

VISÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL DA BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE

2017-2019

Maputo, 24 de Agosto de 2017



PROJECTANDO UM FUTURO PROMISSOR PARA O MERCADO DE CAPITAIS EM MOÇAMBIQUE

O Mercado de Capitais e as Bolsas de Valores são fundamentais para o desenvolvimento de economias fortes e sistemas financeiros vibrantes, e Moçambique não deve ser exceção. Portanto, tornar o mercado de capitais mais amplo, diversificado e pujante é um caminho seguro para ter um sistema financeiro que seja mais relevante, resiliente, inclusivo e permita oxigenar as iniciativas dos empreendedores e empresários moçambicanos.

Parafraseando Carlos Matus, que serviu como Ministro de Salvador Allende, planejar significa pensar antes de agir, pensar sistematicamente, com método; explicar cada uma das possibilidades e analisar suas respectivas vantagens e desvantagens; propor-se objectivos. É projectar-se para o futuro, porque as acções de hoje terão sido eficazes, ou ineficazes, dependendo do que pode acontecer amanhã e do que pode não acontecer. Ou sabemos planejar ou estamos condenados à improvisação. Na BVM, repudiamos uma gestão baseada em acções “ad hoc”, na intuição e no senso comum.

A Bolsa de Valores de Moçambique comprometeu-se a parametrizar o sonho desejável e alcançável, a desenvolver a sua visão de futuro, a antecipar o passo seguinte, a prever as necessidades do mercado, a estabelecer metas inspiradoras e que permitam acelerar o passo.

Estariamos a ser desonestos se não explicitássemos a preocupação da BVM em pretender alcançar resultados ambiciosos no futuro; mas preocupa-nos, de igual modo, identificar o que tem de ser feito para alcançar as metas definidas. São importantes os resultados a alcançar, mas é relevante o processo social para o efeito, sobretudo porque os resultados não podem ser obtidos a qualquer custo.



Salim Cripton Valá

Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique

Na nossa trajetória para o alcance das metas que estabelecemos, temos de estar imbuídos de valores da ética, transparência, confiança e integridade, onde se fertilize o mérito, a inovação, as sinergias, a eficiência e a sustentabilidade.

Na definição da Visão Estratégica da BVM e a identificação das nervuras para a sua operacionalização, quisemos pactuar com um grupo de pessoas concreto o que pretendemos fazer, sem descurar nem ignorar o papel dos demais intervenientes e do contexto envolvente. Estamos conscientes que vamos liderar um movimento que não é linear nem automático, e possui contrariedades e ameaças.

A nossa insistência no planeamento estratégico não é meramente por uma questão de moda, elegância ou inspiração teórico-erudita. Pretendemos fazer com que o Mercado de Capitais assuma um papel mais preponderante e dinâmico na economia nacional, ser um eixo galvanizador para a implementação da política económica do Governo e massificar o conhecimento e uso dos produtos do mercado de capitais e dos serviços da Bolsa de Valores.

Queremos captar mais empresas para o mercado bolsista, incrementar a capitalização bolsista, elevar o número de empresas e investidores registados, induzir a emergência de operadores autónomos de bolsa, aumentar significativamente o volume de negócios e a liquidez de mercado, ser o veículo preferencial para a reestruturação do sector empresarial do Estado, proceder a adequação tecnológica e do quadro regulamentar, estabelecer uma estratégia de maior proximidade com as empresas e potenciais investidores nas Províncias, Distritos e Municípios, e cristalizar parcerias com outras Bolsa de Valores, para conformar a nossa acção com as boas práticas internacionais.

Tendo consciência que muitos planos falham não devido a fragilidades na fase de formulação, mas pelas debilidades institucionais de implementar; por conseguinte, vamos reforçar as medidas visando dotar a instituição de novas valências no domínio técnico, gerencial e analítico, e o aperfeiçoamento do sistema de monitoria e de motivação dos quadros.

A finalizar, queremos referir que estamos alinhados com Carlos Matus quando apregoa que o planeamento é uma ferramenta vital para a busca da liberdade. Ganha-se liberdade quando se enumera possibilidades futuras, porque assim é possível libertar-se da cegueira ou da prisão de não saber que se pode escolher ou, pelo menos, tentar escolher. A BVM escolheu pavimentar um mercado de capitais inclusivo, de proximidade, mais relevante para as empresas e mais vibrante.

Maputo, 24 de Agosto de 2017



LISTA DE ABREVIATURAS

BVM – Bolsa de Valores de Moçambique

BNI – Banco Nacional de Investimento

CVM – Central de Valores Mobiliários

PQG – Programa Quinquenal do Governo

IPEME – Instituto para a Promoção de Pequenas e Médias Empresas

IGEPE – Instituto de Gestão das Participações do Estado

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

CTA – Confederação das Associações Económicas de Moçambique

OCAM – Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	5
II. VISÃO ESTRATÉGICA	6
III. ACTIVIDADES PRIORITÁRIAS A SEREM REALIZADAS ATÉ 2019 (Metas).....	8
IV. ACTIVIDADES PRIORITÁRIAS A REALIZAR EM 2017 (indicadores, metas e resultados)	10
V. ACTIVIDADES PRIORITÁRIAS A REALIZAR EM 2018 (indicadores, metas e resultados)	14
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16

I. INTRODUÇÃO

O exercício de planeamento para a definição do futuro desejável da BVM consiste em definir objectivos de longo prazo e identificar acções que podem ser realizadas no presente para atingir as metas.

Uma visão estratégica permite à instituição saber o que fazer, como fazer, onde quer chegar e como chegar num determinado período de tempo.

O processo da elaboração da visão estratégica envolve normalmente todos os funcionários da instituição, e a elaboração da visão estratégica da Bolsa de Valores de Moçambique, não fugiu a este princípio.

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) no âmbito do seu papel de organização, gestão e manutenção do mercado secundário de valores mobiliários, assegurando a existência dos meios e sistemas apropriados para o funcionamento de um mercado regulamentado para a transacção de valores mobiliários cotados, e em simultâneo a adequada protecção dos investidores, sentiu a necessidade de elaborar uma visão estratégica para os próximos três anos, isto é 2017-2019.

O objectivo é fazer com que o Mercado Bolsista desempenhe um importante papel mais relevante no Sistema Financeiro, constituindo um segmento indispensável para a materialização e concretização dos projectos de investimento e meios suplementares de condução da política económica e social do País.

Assim, o presente documento apresenta a visão estratégica e operacional da Bolsa de Valores 2017 -2019, e possibilitará que a instituição possa ter as linhas de orientação para a planificação e execução de actividades anuais, e priorizar ou tomar um conjunto de medidas que permitam o alcançar das metas estabelecidas.

O documento encontra-se estruturado em cinco partes, nomeadamente:

1. A primeira parte apresenta os pilares da visão estratégica da Bolsa de Valores de Moçambique 2017-2019;
2. A segunda parte refere-se às actividades prioritárias a serem realizadas até 2019;
3. A terceira e quarta partes ilustramos actividades prioritárias a serem realizadas em 2017 e 2018, incluindo as respectivas metas a serem alcançadas;
4. A quinta e última parte apresenta as considerações finais.

II. VISÃO ESTRATÉGICA

A Visão Estratégica da BVM está alicerçada nos pilares fundamentais, que operacionalizam os objectivos estratégicos de tornar a Bolsa uma alternativa efectiva e eficiente de financiamento à economia, instrumento promotor da poupança e a sua apropriada canalização para potenciar investimentos produtivos.

É nesse contexto que a BVM se assume como uma instituição que procura dinamizar e tornar mais relevante e útil o Mercado de Capitais em Moçambique, contribuindo assim para o fortalecimento, diversificação e sustentabilidade do seu sistema financeiro.

Nessa esteira, os eixos principais da visão estratégica da instituição são:

1. Fazer com que o Mercado de Capitais tenha um papel mais preponderante na economia nacional, aumentando o seu dimensionamento e a sua capacidade de responder aos desafios impostos pelo crescimento e desenvolvimento económico, em termos das necessidades de financiamento do sector empresarial público e privado, e disponibilizar mais alternativas de investimento e aplicação de poupança dos cidadãos;
2. Reforçar o papel da Bolsa de Valores de Moçambique como instrumento do Estado na implementação da sua política económica (alienação das participações sociais do Estado e das Empresas Públicas, viabilização da passagem das participações sociais dos mega-empresários nas áreas dos recursos minerais, energéticos, telecomunicações, agro-pecuários, turísticos, instituições financeiras e outros), orientada para o empoderamento económico dos moçambicanos, promoção do desenvolvimento económico inclusivo e o reforço do sector empresarial privado.
3. Massificar o conceito de mercado de capitais e da bolsa de valores junto dos diversos segmentos da população moçambicana (empresários e potenciais investidores, classes profissionais, académicos e estudantes, jovens, mulheres, sector informal, etc), através da implementação de programas de educação e literacia financeira, quer direccionados para os grupos-alvo específicos, quer para toda a população.
4. Estabelecer parcerias institucionais com instituições relevantes do panorama económico nacional (CTA, IPEME, OCAM,

IGEPE, Faculdade de Economia da UEM, Instituto de Directores de Moçambique, BNI, etc), com parceiros de cooperação e com instituições congêneres de outros países, para assegurar uma maior penetração no país e desenvolver programas de cooperação nos domínios da formação, troca de experiências, aprimoramento do quadro regulamentar e promoção da inovação tecnológica.

5. Adequar o Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores de Moçambique aos standards internacionalmente reconhecidos, para a sua compatibilização com outras praças financeiras - ao nível regional e global - por via da adequação permanente do quadro regulamentar e de ajustamentos da base institucional, movimento esse baseado em evidências e nas “boas práticas” internacionais.



III. ACTIVIDADES PRIORITÁRIAS A SEREM REALIZADAS ATÉ 2019 (Metas)

Para a prossecução da sua visão estratégica, a BVM estabeleceu um conjunto de metas e resultados a serem alcançados, em consonância com o Programa Quinquenal do Governo 2015-2019, nomeadamente:

1. Até 2019, promover a captação de 10 novas empresas para o mercado bolsista, quer das grandes empresas (Mercado de Cotações Oficiais) quer do segmento das PME's (Segundo Mercado);
2. Assegurar que em cada ano sejam emitidos em mercado de bolsa, pelo menos 25% do montante de emissão de Dívida Interna programada em cada exercício orçamental do Estado;
3. Potenciar o crescimento anual da capitalização bolsista da BVM, até alcançar 10% em 2019, tendo em conta que a meta constante no PQG 2015-2019 é de 8%;
4. Dinamizar a entrada de mais empresas/valores mobiliários e de mais investidores no mercado de capitais, pelo seu registo na Central de Valores Mobiliários, cuja meta é de 10 títulos para 2017, 15 títulos para 2018 e 20 títulos para 2019, totalizando 45 títulos entre 2017 e 2019;
5. Colaborar activamente na revisão dos dispositivos legais e regulamentares (Código do Mercado de Valores Mobiliários, Regulamentos da Central e da BVM, e participar nos processos de revisão dos Códigos do IRPS/IRPC, Regulamento dos Incentivos ao Investimento), para promover a entrada de mais empresas para mercado bolsista, e para aumentar a adesão dos investidores ao Mercado de Capitais e à Bolsa de Valores;
6. Promover o surgimento de novos Operadores de Bolsa, a autonomia dos actualmente existentes, e a criação de novas categorias na actividade de corretagem. Neste domínio, induzir o estabelecimento de pelo menos 3 Corretores de Bolsa até 2019;
7. Estabelecer Parcerias com instituições nacionais e ordens profissionais cuja actividade esteja relacionada com matérias de interesse do Mercado de Capitais e Bolsa de Valores, estabelecendo Convénios / Memorandos de Entendimento com pelo menos 12 instituições parceiras até 2019;

8. A BVM deve tornar-se no veículo preferencial na reestruturação do sector empresarial do Estado, assegurando que as participações alienadas sejam cotadas no mercado bolsista (estabelecer a meta em articulação com o IGEPE);
9. Viabilizar a passagem da % do capital social reservado a investidores nacionais (5% a 20%), dos empreendimentos considerados Mega-projectos (estabelecer a meta em articulação com a tutela /MEF e MIREME);
10. Divulgar os conceitos, os produtos do Mercado de Capitais e os serviços da Bolsa de Valores, através de vídeos e spots áudio nos principais órgãos de comunicação social (rádio, televisão, imprensa escrita), na sua inclusão no website da BVM e na produção de relatórios, brochuras, folhetos e outros meios informativos. Até 2019, foi estabelecido como meta alcançar um total de 25 mil cidadãos, 9.500 potenciais investidores, 1.500 empresários, 1.200 dirigentes e quadros do Estado e 3.500 estudantes;
11. Realizar acções de formação a classes profissionais (jornalistas, advogados, juizes, contabilistas e auditores, médicos, professores, engenheiros, entre outros), que até 2019 a meta seja de 1.500 profissionais;
12. Implementar uma estratégia de proximidade com as Províncias, para contacto com o sector empresarial, dirigentes e quadros do Estado e à comunidade académica e sociedade civil, através da deslocação às 11 Províncias do País até 2018, e pelo menos mais 6 deslocações adicionais às Províncias até ao ano de 2019;
13. Adequar a infraestrutura tecnológica da BVM no âmbito do desenvolvimento do mercado bolsista nacional e da sua interligação com os outros Mercados de Capitais e Bolsas de Valores da SADC;
14. Elaboração da Estratégia para o Desenvolvimento do Mercado de Capitais em Moçambique, a estar em implementação até finais de 2019;
15. Estabelecimento de Parcerias e Memorandos de Cooperação com outras Bolsas de Valores, para a troca de experiências, capacitação profissional e alinhamento de abordagens de intervenção e tecnologias, prevendo-se como meta, até 2019, pelo menos 2 Memorandos rubricados.

IV. ACTIVIDADES PRIORITÁRIAS A REALIZAR EM 2017 (indicadores, metas e resultados)

No âmbito do seu planeamento anual, e no cumprimento da sua visão estratégica, foram planeados um leque de actividades em implementação, nomeadamente:

1. Das 12 novas empresas para o mercado bolsista até 2019, 4 empresas estão planificadas para o ano 2017, tendo já sido admitida 1 empresa em Abril (MATAMA – Matadouro da Manhiça, SA) e uma empresa em Agosto (ZERO Investimentos, SA, naquela que foi a primeira PME cotada no Segundo Mercado de Bolsa), correspondendo ao cumprimento de 50% da meta estabelecida;
2. Dos 25% do montante de emissão de Dívida interna programada para o exercício orçamental do Estado no ano de 2017, já foram emitidos até Agosto 30%, ultrapassando em 120 pontos percentuais a meta estabelecida para o corrente ano;
3. Do nível de capitalização bolsista da BVM, o PQG 2015-2019 estabelecia até 2019 o alcance de 8% do PIB, meta que a esta altura já foi alcançada;
4. Dos 10 Títulos que a BVM planificou para estarem registadas na Central de Valores Mobiliários em 2017, já foram registadas 9 Títulos, correspondente a 90% da meta anual;
5. Está em processo o levantamento dos dispositivos legais e regulamentares (Código do Mercado de Valores Mobiliários, Diploma Ministerial que aprova as Normas e procedimentos Operacionais da Central de Valores Mobiliários) que serão objecto de revisão, em conformidade com o previsto no plano de actividades anual, sendo que até Agosto esta actividade já tinha sido realizada a um nível de 85%;
6. Até Agosto de 2017, não houveram novos Operadores de Bolsa, não se assistiu à autonomia dos actualmente existentes, nem foram criadas novas categorias na actividade de corretagem;
7. Foram estabelecidas parcerias com quatro instituições nacionais (IPEME, CTA, OCAM e Instituto de Directores de Moçambique), considerados parceiros estratégicos para o cumprimento pleno do mandato da BVM;

8. No sentido de a BVM ser o veículo preferencial na reestruturação do sector empresarial do Estado, assegurando que as participações alienadas sejam cotadas no mercado bolsista, foram iniciados trabalhos com o IGEPE, que aguardam prosseguimento após a decisão do IGEPE /MEF de identificação das empresas a dispersar o seu capital;
9. Foram identificadas 5 empresas (Mega-Projectos), relativamente às quais se pode iniciar os contactos para viabilizar a passagem da % do capital social reservado a investidores nacionais (5% a 20%), via mercado bolsista;
10. Divulgados os conceitos, os produtos do Mercado de Capitais e os serviços da Bolsa de Valores, através de seminários, conferências, workshops, encontros e capacitações, divulgação de vídeos e spots-áudio nos principais órgãos de comunicação social (rádio, televisão, imprensa escrita), inclusão no website da BVM e na produção de relatórios, brochuras, folhetos e outros meios informativos;



GRUPO ALVO	TOTAL ATÉ 2019	PREVISÃO 2017	REALIZADO NO 1º SEMESTRE 2017	PREVISÃO 2018	PREVISÃO 2019
Empresários	1.500	500	940	500	500
Investidores	9.500	3.000	2.000	3.250	3.250
Ordens Profissionais	1.500	500	395	500	500
Dirigentes e Quadros do Estado	1.200	300	116	500	400
Estudantes	3.500	1.000	1.091	1.250	1.250
Publico em Geral	25.000	5.000	3.050	10.000	10.000

11. Foram realizadas acções de disseminação de informação e formação aos parceiros estratégicos da BVM, num total de 7.592 beneficiários, tendo o grau de cumprimento sido de 74% da meta planificada de 10.300 para 2017;
12. No quadro da interacção com as Províncias (para contactos com os empresários, potenciais investidores, comunidade académica e quadros de instituições do Estado) foram realizadas duas visitas estruturantes da BVM às Províncias de Cabo Delgado e Tete, e foram realizadas acções pontuais de promoção da literacia financeira, atracção de empresas para Bolsa e capacitação nas Cidades de Maputo e Chókwè (Província de Gaza), Cidade de Nampula (Província de Nampula), Distrito da Namaacha (Província de Maputo), Província de Inhambane, Distrito de Vandúzi (Província de Manica) e Província de Sofala e Cabo Delgado;
13. Está em curso a preparação dos Termos de Referência para a nova plataforma de negociação da BVM, que irá possibilitar a sua interligação com os outros Mercados de Capitais e Bolsas de Valores da SADC;
14. Numa parceria com o Programa Desenvolvendo o Sector Financeiro em Moçambique (FSDMoç) está em fase de desenvolvimento (pela Consultora ERD – Equity Research Desk), a elaboração do Plano Estratégico da Bolsa de Valores de Moçambique. Está previsto que até finais de Agosto de 2017, a BVM tenha já finalizado o seu Plano Estratégico;

15. Está já no ar o novo website da BVM, tendo sido melhorada a estrutura, incorporando mais informação e maior facilidade de acesso pelos utentes (empresários, investidores e público em geral);
16. Até Agosto de 2017, a BVM não estabeleceu parcerias ou celebrou Memorando de Cooperação com outras Bolsas de Valores.



V. ACTIVIDADES PRIORITÁRIAS A REALIZAR EM 2018 (indicadores, metas e resultados)

1. No âmbito da promoção da captação de empresas para cotação, a BVM planificou para o ano de 2018 a admissão à cotação de 4 empresas. Paralelamente a esta actividade, as empresas irão ser preparadas e acompanhadas por forma a que possam reunir todos os requisitos exigidos para se cotarem em Bolsa;
2. Os trabalhos de assessoria na organização do processo operacional das emissões de Obrigações do Tesouro irá continuar em 2018; para o efeito, está prevista a emissão de 25% do montante da dívida interna programada no Orçamento do Estado para o ano de 2018;
3. Potenciar o Crescimento Anual da Capitalização Bolsista da BVM que em percentagem do PIB deverá atingir 8,4% em 2018.
4. Por forma a dar continuidade ao registo dos títulos na Central de Valores Mobiliários serão efectuados encontros com os Bancos Comerciais, Entidades de Custódia dos Títulos e outras Instituições Financeiras para actualização de conhecimentos relacionados com a matéria. Serão realizadas, também actividades de divulgação deste serviço, em seminários, palestras e a respectiva divulgação nos órgãos de comunicação social. Neste contexto, está previsto que em 2018 serão registados 15 títulos.
5. Rever o Código do Mercado de Valores Mobiliários e do Regulamento da Central de Valores Mobiliários; para o efeito, está previsto o levantamento de 3 matérias sujeitas à revisão.
6. Proceder a revisão dos custos do Mercado (Bolsa, Central de Valores Mobiliários e Corretores de Bolsa).
7. No âmbito da implementação do Programa de Educação Financeira estão previstas as seguintes acções:
 - a. Massificar o conceito de mercado de capitais e da bolsa de valores junto dos diversos segmentos da população moçambicana e desenvolver acções de divulgação de informação sobre os produtos do Mercado de Capitais e serviços da BVM nos órgãos de comunicação social. Em 2018, foi estabelecido como meta alcançar um total de 13.250 pessoas, das quais 500 empresários, 3.250 investidores, 500 membros de ordens profissionais; 500 dirigentes e quadros do Estado, 1.250 estudantes, e 10.000 público em geral;

- b. Realização de trabalhos de inclusão do “Guia da Bolsa” no kit escolar distribuído aos estudantes do ensino básico e secundário (MINEDH).
- 8. Promover a criação de novos produtos negociáveis na BVM (Obrigações Municipais, Obrigações Islâmicas – Sukuk’s).
- 9. Melhorar a plataforma de negociação por forma a contribuir para potenciar a criação de novos produtos e serviços do Mercado de Capitais, o acesso ao mercado bolsista regional da SADC, permitindo um aumento das alternativas de investimento e maior confiança dos investidores.
- 10. Instalação e Configuração de Máquinas Virtuais, Armazenamento e Instâncias de Segurança.
- 11. Promover a criação de novas categorias de Operadores de Bolsa (“Trading Member”).
- 12. Interligar o sistema da Central de Valores Mobiliários com o sistema de pagamentos do Banco Central.
- 13. Reforçar o Gabinete de Apoio as Empresas e Investidores.
- 14. Estabelecer parcerias com três instituições nacionais (Ordens dos Advogados, Associação Moçambicana de Bancos e AMECOM).
- 15. Desenvolver Parcerias de Cooperação Internacional com três Bolsas de Valores, nomeadamente: Bolsa de Valores da Argentina, Chile e Mumbai.
- 16. Desenvolver Índices de Bolsa.
- 17. Traduzir o Website da BVM em Inglês, por forma a permitir que o investidor estrangeiro tenha facilidade de acesso à informação.
- 18. Divulgar informação do Mercado às agências noticiosas internacionais (Reuters, Bloomberg).

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram expostas as principais linhas de orientação que irão servir como balizas para a planificação e execução das actividades da BVM entre 2017 e 2019.

A presente visão servirá como base inicial para desenvolver directrizes usando um conjunto de indicadores pré-estabelecidos, e permitirá um melhor processo de planificação e monitoria das actividades, fornecendo uma estimativa mais precisa das metas a serem alcançadas.

Contudo, reconhece-se que os conteúdos presentes na Visão Estratégica e Operacional BVM não são um processo acabado; assim, ao longo da implementação haverá necessidade de avaliar os processos e a sua adequação às condições do mercado.

Maputo, 24 de Agosto de 2017





BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE